



CURSO DE GRADUAÇÃO (EDUCAÇÃO FÍSICA - BACHARELADO)

RAQUEL LÍVIA CAMILO DE BARROS

## **BENEFÍCIOS DA PRÁTICA DE GINÁSTICA ARTÍSTICA NA PRIMEIRA INFÂNCIA**

Natal – RN

2023

CURSO DE GRADUAÇÃO (EDUCAÇÃO FÍSICA - BACHARELADO)  
RAQUEL LÍVIA CAMILO DE BARROS

## **BENEFÍCIOS DA PRÁTICA DE GINÁSTICA ARTÍSTICA NA PRIMEIRA INFÂNCIA**

Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado a Universidade Potiguar - UNP como parte das exigências para obtenção do título de bacharel em Educação Física (Curso de Graduação).

**Orientadora:** Dra. Iris Callado Sanches

Natal – RN

2023

## **LISTA DE QUADROS**

**QUADRO 1** - Descrição dos estudos utilizados para a revisão bibliográfica ..... 10

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

<b>GA</b>	Ginástica Artística
<b>GE</b>	Ginástica Educacional
<b>GO</b>	Ginástica Olímpica
<b>PCNs</b>	Parâmetros Curriculares Nacionais

## SUMÁRIO

<b>RESUMO .....</b>	<b>6</b>
<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>6</b>
<b>METODOLOGIA.....</b>	<b>8</b>
<b>RESULTADOS .....</b>	<b>9</b>
Quadro 1 – Descrição dos estudos utilizados para a revisão bibliográfica.....	9
<b>DISCUSSÃO.....</b>	<b>12</b>
<b>CONCLUSÃO .....</b>	<b>14</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>15</b>

# BENEFÍCIOS DA PRÁTICA DE GINÁSTICA ARTÍSTICA NA PRIMEIRA INFÂNCIA

Raquel Lívia Camilo de Barros

## RESUMO

O presente trabalho tem como tema os benefícios da prática de ginástica artística na primeira infância. Objetiva investigar de que forma a Ginástica artística pode contribuir para o desenvolvimento físico e cognitivo de crianças na primeira infância. Como objetivos específicos buscou compreender como a ginástica pode ou não ser instrumento facilitador do desenvolvimento da coordenação motora ampla na primeira infância; investigar os efeitos da prática contínua de ginástica em relação ao desenvolvimento cognitivo infantil e observar a correlação entre a prática de ginástica e desenvolvimento de habilidades sociais na primeira infância. A escolha desse tema surgiu com a necessidade de encontrar na ginástica uma possível ferramenta facilitadora do desenvolvimento motor, social e cognitivo de crianças de 0 a 6 anos de idade. Para esta pesquisa utilizou-se como critério para inclusão de estudos, trabalhos publicados em revistas (Monografias, Artigos e Dissertação de Mestrado). A população encontrada nas pesquisas e trabalhos utilizados vão da primeira infância à adolescência, e alguns incluem o público em geral. A abordagem é do tipo qualitativa. Como técnica de coleta de dados utilizou-se a pesquisa documental, e para a análise dos dados optou-se pela leitura interpretativa. Este estudo foi capaz de responder aos seus objetivos de estudo, apontando para a ginástica como uma ferramenta versátil nos mais variados campos da vida de crianças na primeira infância.

**PALAVRAS-CHAVE:** Ginástica; Habilidade motora; Desenvolvimento cognitivo e social; Primeira infância.

## INTRODUÇÃO

O presente trabalho disserta sobre os benefícios da prática de ginástica na Primeira Infância. Assim, faz-se necessário conceituar primeira infância e ginástica. Segundo o Ministério da Saúde do Brasil

**A primeira infância é o período que abrange os primeiros 6 (seis) anos completos ou 72 (setenta e dois) meses de vida da criança.** São nos primeiros anos de vida que ocorrem o amadurecimento do cérebro, a aquisição dos movimentos, o desenvolvimento da capacidade de aprendizado, além da iniciação social e afetiva. (Brasil. Ministério da Saúde. Grifos do autor)

Melhor compreendendo o período da primeira infância, é possível situar a importância da estimulação das habilidades motoras nesta fase da vida. O texto do Ministério da Saúde suscita essa questão quando dita que

Estudos mostram que quanto melhores forem as experiências da criança durante a primeira infância e quanto mais estímulos qualificados ela receber, maiores são as chances de ela desenvolver todo o seu potencial. Pesquisas têm demonstrado que essa fase é extremamente sensível para o desenvolvimento do ser humano, pois é quando ele forma toda a sua estrutura emocional e afetiva e desenvolve áreas fundamentais do cérebro relacionadas à personalidade, ao caráter e à capacidade de aprendizado. (Brasil. Ministério da Saúde.)

Assim, justifica-se a relevância de estudar as contribuições e benefícios que a prática da ginástica pode trazer para crianças na fase da primeira infância. Alguns autores dissertam que a ginástica artística (GA) pode ser dividida em dois polos: como esporte competitivo (ginástica olímpica, GO) e como atividade física (ginástica educacional, GE). Nesta pesquisa nos concentraremos na ginástica como atividade física. Nunomura (1998, p.67) diz que

a GE é um dos aspectos da Educação do Movimento que encoraja o desenvolvimento individual. Ao contrário das outras formas de ginástica que exigem ações precisas para se executar as atividades ou acrobacias específicas, a GE usa a dinâmica do movimento para criar novas atividades e seqüências de movimentos. Na GE é possível que as crianças trabalhem lado a lado com as crianças mais habilidosas e que se desenvolvam em seu próprio ritmo. Elas são comparadas consigo mesmas. (Nunomura, 1998, p. 67)

Nesse sentido, podemos olhar para a ginástica como um recurso para o desenvolvimento de habilidades motoras. Vieira (2013) entende ginástica

como forma de trabalho corporal, realizado em espaço fechado, ao ar livre, na água, com ou sem aparelhos e materiais, com ou sem utilização de música, proporcionando experiências corporais que visam à conscientização do próprio corpo, suas possibilidades de movimento e a busca de um estilo individual de executá-lo, através de movimentos ritmados, alegres, expressivos, com variações dinâmicas, geral e localizados. (Vieira, 2013)

São esses aspectos da ginástica que podem proporcionar às crianças o estímulo ao desenvolvimento da motricidade ampla, entendida como uma habilidade relevante para o processo de evolução cognitivo, emocional e social dos sujeitos na fase da primeira infância.

O presente artigo, pretende, portanto, investigar de que forma a ginástica artística pode contribuir para o desenvolvimento físico e cognitivo de crianças na primeira infância. Tem como objetivos específicos: compreender como a ginástica pode ou não ser instrumento facilitador do desenvolvimento da coordenação motora ampla na primeira infância; investigar os efeitos da prática contínua de ginástica em

relação ao desenvolvimento cognitivo infantil e observar a correlação entre a prática de ginástica e desenvolvimento de habilidades sociais na primeira infância.

Para tanto, essa pesquisa justifica-se pela necessidade de compreender os efeitos da ginástica, sabendo que esta pode ser utilizada como meio para o desenvolvimento de diversas habilidades necessárias à evolução dos aspectos físicos, sociais e emocionais de crianças na fase da primeira infância. Observando as necessidades tanto no campo social, quanto no acadêmico é que propôs a pesquisar o tema do presente artigo.

## **METODOLOGIA**

Para esta pesquisa utilizou-se como critério para inclusão de estudos, trabalhos publicados em revistas (Monografias, Artigos e Dissertação de Mestrado).

A população encontrada nas pesquisas e trabalhos utilizados vão da primeira infância à adolescência, e alguns incluem o público em geral. Os estudos que tiveram como população o público em geral, foram utilizados como meio de comparação e ferramenta para compreender o contexto geral para aplicar as conclusões ao contexto específico.

As intervenções encontradas ao longo das pesquisas dizem respeito à execução de atividades de ginástica tanto no meio educacional (instrumento de promoção das habilidades motoras, sociais e cognitivas de crianças na primeira e adolescentes) quanto em espaços de saúde (utilização da ginástica como instrumento de minimização da dor).

A abordagem do tipo qualitativa se mostrou adequada no percurso desta pesquisa, já que se propõe a estudar os fenômenos dos seres humanos e suas relações sociais, para tanto define Godoy (1995, p.21) que:

Algumas características básicas identificam os estudos denominados "qualitativos". Segundo esta perspectiva, um fenômeno pode ser melhor compreendido no contexto em que ocorre e do qual é parte, devendo ser analisado numa perspectiva integrada. Para tanto, o pesquisador vai a campo buscando "I captar" o fenômeno em estudo a partir da perspectiva das pessoas nele envolvidas, considerando todos os pontos de vista relevantes. Vários tipos de dados são coletados e analisados para que se entenda a dinâmica do fenômeno (Godoy, 1995, p.21).

Com relação ao tipo optou-se pela pesquisa exploratória, que é definida da seguinte maneira quanto ao seu objetivo, por Zanella (2013, p. 33), ao dizer que:

tem a finalidade de ampliar o conhecimento a respeito de um determinado fenômeno. Segundo o autor, esse tipo de pesquisa, aparentemente simples, explora a realidade buscando maior conhecimento, para depois planejar uma pesquisa descritiva (Zanella, 2013, p.33).

A técnica de coleta que se mostrou mais adequada foi a pesquisa documental que possui em sua essência a investigação de documentos internos ou externos e que ainda segundo Zanella (2013, p.33)

[...] envolve a investigação em documentos internos [da organização] ou externos [governamentais, de organizações não-governamentais ou instituições de pesquisa, dentre outras]. É uma técnica utilizada tanto em pesquisa quantitativa como qualitativa (Zanella, 2013, p.118).

A técnica de análise de dados que mais se mostrou adequada para o desenvolvimento metodológico foi a leitura interpretativa, que por sua vez, na visão de Marconi e Lakatos (2003), pode ser definida como um procedimento que se propõe a encontrar subsídios nas leituras de bibliografias, artigos, teses e dissertações que irão servir de conjunto probatório para a fundamentação metodológica da pesquisa.

## RESULTADOS

Para esta revisão bibliográfica utilizou-se monografias, dissertações e artigos publicados em diferentes estados do Brasil. Ao longo do percurso de análise dos textos, percebeu-se que os autores foram unânimes em concluir que a ginástica, entendida em seu aspecto educacional, é um excelente instrumento para o processo de desenvolvimento de habilidades motoras, sociais e cognitivas na primeira infância.

Os autores avaliaram as contribuições da ginástica para o desenvolvimento de habilidades primordiais em crianças de 0 a 6 anos, bem como as implicações da ginástica na adolescência e na fase adulta. Os estudos encontrados que se relacionavam ao tema explorado nesse artigo apresentaram em sua maioria resultados positivos no que diz respeito a prática da ginástica como meio para a promoção da destreza motora, além das suas contribuições diretas no campo social. Alguns estudos apontaram a ginástica como um instrumento para a construção da melhor percepção do próprio corpo, compreensão dos limites e como ferramenta para a ampliação da resolução de problemas.

Com o objetivo de aclarar os resultados, elaborou-se um quadro descritivo dos estudos utilizados na presente pesquisa que pode ser verificado a seguir:

### Quadro 1 – Descrição dos estudos utilizados para a revisão bibliográfica

Autor, ano	População	Intervenção	Resultado principal
		-	“O trabalho mostra que a educação Física pode

Paoliello; Ayoub; Toledo (2003)	Professores de educação Física.		expandir espaços, superar limites, e desafiar forças (até mesmo da gravidade). Uma possibilidade desta ampliação de espaços é a verticalização das aulas de acrobacia, ginástica e artes circenses com o Tecido” (Paoliello; Ayoub; Toledo, 2003, p.217).
Toscano (2001)	População em geral.	-	“há possibilidades de classificar a academia de ginástica no setor de serviços de saúde corrente (que alguns autores denominam de sistema de doenças), visando a intervir positivamente na assistência à saúde, em particular, daqueles que se utilizam da prática de exercícios de forma orientada e, em especial, produzir informação adequada e padronizada, concorrendo, deste modo, para a melhoria da preparação de trabalhos científicos” (Toledo, 2001, p. 42).
Andrade; Cesário; Pereira; (2012)	População em geral.	-	“Nada é passível de ser concluído com exatidão, pois não há pesquisa que esgote um tema científico, ou seja, não existem respostas fixas e acabadas para a indagação que foi inicialmente elaborada” (Andrade; Cesário; Pereira, 2012, p. 76).
Oliveira; Nunomura (2012)	População em geral.	-	“Assim como no passado, a Ginástica continua a ser utilizada como uma ferramenta que possibilita ao homem viver o seu corpo, não a sua maneira e vontade, mas, para buscar uma aprovação social e pela sobrevivência” (Oliveira; Nunomura, 2012, p. 94).
Paixão (2022)	Primeira infância.	Proporcionar brincadeiras para minimizar a dor dos pacientes: “baseada num conhecimento real dos danos causados pela dor/procedimentos dolorosos na criança na primeira infância, de forma a prevenir e minimizar o impacto dos mesmos através do brincar	“O objetivo previamente estabelecido que consta do desenho e implementação de um projeto de intervenção foi atingido, embora a compreensão total dos ganhos de saúde decorrentes não seja possível, uma vez que ainda se encontra em fase de implementação, enaltece-se que se encontra prevista uma avaliação final após a concretização” (Paixão, 2022, p. 74).

		terapêutico, fomentando a confiança nos profissionais de saúde, maximizando os ganhos em saúde da criança ao longo de toda a sua vida.	
Siuf (2018)	Primeira infância	“O objetivo previamente estabelecido que consta do desenho e implementação de um projeto de intervenção foi atingido, embora a compreensão total dos ganhos de saúde decorrentes não seja possível, uma vez que ainda se encontra em fase de implementação, enaltece-se que se encontra prevista uma avaliação final após a concretização” (Siuf, 2018, p. 10).	“O objetivo previamente estabelecido que consta do desenho e implementação de um projeto de intervenção foi atingido, embora a compreensão total dos ganhos de saúde decorrentes não seja possível, uma vez que ainda se encontra em fase de implementação, enaltece-se que se encontra prevista uma avaliação final após a concretização” (Siuf, 2018, p. 79).
Andrade; Santos; Bastos; Pedromônico; Almeida Filho; Barreto (2005)	Primeira infância	“Os resultados do presente estudo indicaram que, quanto melhor a qualidade da estimulação ambiental disponível para a criança, melhor o seu desempenho cognitivo” (Andrade; Santos; Bastos; Pedromônico; Almeida Filho; Barreto, 2005, p. 609).	“Os achados sugerem a necessidade de programas de intervenção para famílias de baixa renda. O Programa de Saúde da Família (PSF) surge como um espaço privilegiado de atenção às crianças vivendo em contextos desfavorecidos, na medida em que corresponde efetivamente a uma nova concepção de saúde, centrada na promoção da qualidade de vida. <sup>5</sup> A orientação para o desenvolvimento de atividades lúdicas direcionados à relação mãe-filho ou cuidador-criança pode ser acolhida no âmbito do PSF. Este, por sua vez, dispõe de potencial técnico e de recursos humanos para intervir no ambiente familiar, incorporando o enfoque de práticas psicossociais de cuidados infantis e assim, contribuindo de forma relevante para o desenvolvimento cognitivo da criança brasileira” (Andrade;

			Santos; Bastos; Pedromônico; Almeida Filho; Barreto, 2005, p. 611).
Amadeu (2021)	Primeira infância	Proporcionar melhores condições educacionais na primeira infância.	“Considerações finais, reitera-se novamente a importância de investir numa formação de educadoras qualificada, ou seja, que as políticas do governo representadas no Ministério da Educação, tanto a nível nacional como local priorizem a formação de educadoras especializadas na educação de infância e com uma visão crítica sobre as suas práticas” (Amadeu, 2021, p. 91).
Teixeira; Rinaldi	População em geral	Apresentar a ginástica como elemento facilitador na vida das pessoas.	“As aulas de educação física são os momentos nos quais o aluno, dentro da escola, recebe orientações e conhecimentos para a vida por meio de atividades teórico-práticas, então é importante que os saberes aplicados na educação física também, sejam voltados para a formação do cidadão” (Teixeira; Rinaldi, p. 25).
Gengnagel; Silva Filho (2020)	Da primeira infância à adolescência.	-	“Entretanto, existem barreiras que precisam ser quebradas sobre a prática desta modalidade no ambiente escolar. Para muitos professores ainda é um grande desafio elaborar um plano de aula com este conteúdo, os educadores relatam que sua pouca vivência com a GA” (Gengnael; Silva Filho, 2020, p.19).

**Fonte:** Elaborado pelo autor da pesquisa.

## DISCUSSÃO

O presente estudo buscou em seu objetivo principal investigar quais os benefícios da prática de ginástica na Primeira Infância. Para tanto, buscou-se compreender como a ginástica pode ser utilizada como instrumento facilitador do desenvolvimento da coordenação motora ampla na primeira infância, investigar os efeitos da prática contínua de ginástica em relação ao desenvolvimento cognitivo infantil, além de observar a correlação entre a prática de ginástica e desenvolvimento de habilidades sociais na primeira infância.

Dados os objetivos pôde-se encontrar, nos estudos utilizados para esta pesquisa, elementos que delinearão e apontaram as respostas para os questionamentos levantados no início deste artigo. Os autores estudados, consideram que são muitos os benefícios da ginástica para a primeira infância, dentre eles estão a ginástica como instrumento para o desenvolvimento das habilidades motoras, sociais e cognitivas das crianças.

O estudo elaborado por Oliveira; Nunomura (2012) observou que a prática da ginástica surgiu inicialmente no ambiente escolar e só posteriormente existiu como “esportivização”, quando houve um aprimoramento da modalidade, visto que a ginástica como esporte busca o aperfeiçoamento da execução de movimentos para se chegar a níveis de excelência. No trabalho em questão, buscou-se observar a ginástica em seu polo educativo.

Vieira (2013) vem complementar a ideia da ginástica em seu aspecto educacional ao dizer que a ginástica é um trabalho corporal que pode ser realizado tanto em espaço fechado quanto ao ar livre, com a utilização de materiais e aparelhos ou sem eles, com música ou sem a utilização dela. Para o autor, a ginástica educacional pode proporcionar experiências corporais que buscam o conhecimento do próprio corpo, onde as crianças que praticam tal modalidade poderão perceber suas possibilidades de movimento e assim buscar um modo particular de executá-lo, por meio de movimentos com ritmo, animados e variados, sendo eles gerais ou localizados.

Ampliando as possibilidades de contribuições da prática da ginástica, Paixão (2022) vem relacionar a modalidade em questão com o alívio da dor em crianças na primeira infância. O estudo, porém, não foi capaz de concluir se a ginástica pode funcionar como ferramenta terapêutica, pois o mesmo ainda se encontra em curso.

Ainda no que se trata das contribuições, Toscano (2001), apresenta em seu trabalho a ginástica como ferramenta para melhorar as condições de saúde, suporte no tratamento de transtornos (ansiedade, depressão etc.).

Siuf (2018) constata no decorrer de sua pesquisa que a musicalidade contribui para a evolução do processo cognitivo infantil, através das descobertas dos sons e sua interação com os movimentos do corpo. Aqui, vale ressaltar que embora o estudo não esteja diretamente relacionado à ginástica, a música é uma das partes integrantes de tal modalidade.

Por fim, foi possível perceber que os estudos apontam que a prática da ginástica deve e pode acontecer no campo educacional, mais precisamente como um conteúdo da disciplina de Educação Física, conforme previsto nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs). Paoliello; Ayoub; Toledo (2003), em seu lócus de pesquisa, puderam constatar que o desenvolvimento de trabalhos de ginástica com crianças na primeira infância trouxe benefícios. As crianças que participaram da pesquisa, demonstraram interesse pela prática da ginástica, bem como gosto e satisfação.

A presente pesquisa, embora tenha buscado as mais variadas fontes para análise e estudo, encontra limitações no que diz respeito a testagem de seus resultados, uma vez que pela sua natureza não foi capaz de verificar os efeitos da ginástica na prática, e deteve-se meramente a avaliar dados colhidos por outros autores, que ademais também encontraram limitações em suas pesquisas. Em estudo futuro, esta revisão bibliográfica poderá ser utilizada como subsídio para construção de um estudo mais aprofundado acerca da temática que possui rico potencial para ser explorada.

## **CONCLUSÃO**

A presente pesquisa foi capaz de responder aos seus objetivos de estudo, apontando para a ginástica como uma ferramenta versátil nos mais variados campos da vida de crianças na primeira infância. Os estudos analisados demonstraram que a prática de ginástica pode trazer inúmeras contribuições para a primeira infância. Dentre os tantos aportes que a modalidade pode oferecer, encontram-se o desenvolvimento das habilidades motoras e a percepção do próprio corpo.

Conclui-se que a ginástica como ferramenta educacional pode ser meio facilitador do desenvolvimento de habilidades sociais e cognitivas. Para além desses aspectos, os estudos como o de Gengnagel; Silva Filho (2020) demonstraram que a prática de ginástica contribuiu também com os aspectos psicoemocionais, pois trabalha nas crianças a autoconfiança e a autoestima.

Sugere-se diante das inúmeras contribuições da prática da ginástica que esta modalidade seja percebida como um meio facilitador do processo de construção das habilidades motoras, sociais e cognitivas na primeira infância, de modo a ser incluída

com mais frequência no ambiente escolar, mais especificamente nas aulas de Educação Física.

## REFERÊNCIAS

AMADEU, Etelvina Lili. **Para uma educação de infância ao serviço das crianças e seus direitos: contributos para repensar o papel dos educadores e sua formação contínua a partir de um centro infantil em Angola**. FPCEUP, 2021.

Disponível em:

<[https://sigarra.up.pt/feup/pt/PUB\\_GERAL.PUB\\_VIEW?pi\\_pub\\_base\\_id=514244](https://sigarra.up.pt/feup/pt/PUB_GERAL.PUB_VIEW?pi_pub_base_id=514244)>.

Acesso em: 11 dez. 2023.

ANDRADE, S. A. et al. **Ambiente familiar e desenvolvimento cognitivo infantil: uma abordagem epidemiológica**. Rev. Saúde Pública, 2005. Disponível em:

<<https://www.scielo.br/j/rsp/a/jPxmQX5RTqrsYdHBHJzN9bf/?format=pdf&lang=pt>>.

Acesso em: 07 dez. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Primeira Infância**. Brasília. Disponível em:

<<https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/s/saude-da-crianca/primeira-infancia>>.

Acesso em: 11 dez. 2023.

\_\_\_\_\_. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: Educação Física/Secretaria de Educação Fundamental. Brasília:MEC/SEF, 1998.

Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/fisica.pdf> Acesso em: 11 dez. 2023.

GENGNAGEL, Gabriela Aguiar; SILVA FILHO, Luís Carlos da. **Ginástica artística e a psicomotricidade no ambiente escolar**. 2020. Monografia (Graduação em Educação Física) - Centro Universitário de Brasília, Brasília, 2020. Disponível em:

<https://repositorio.uniceub.br/jspui/handle/prefix/14607> Acesso em: 10 dez. 2023.

GILCE, V. et al. **A Ginástica na Educação Física Escolar e a Metodologia Crítico-superadora**. Disponível em:

<[http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/producoes\\_pde/artigo\\_gilce\\_vicente\\_teixeira.pdf](http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/producoes_pde/artigo_gilce_vicente_teixeira.pdf)>. Acesso em: 11 dez. 2023.

GODOY, A Schmidt. **Pesquisa Qualitativa: Tipos Fundamentais**. Revista de Administração de Empresas. São Paulo, v. 35, n.3, p, 20-29 Mai./Jun. 1995

Disponível em:

<<https://www.scielo.br/j/rae/a/ZX4cTGrqYfVhr7LvVyDBgdb/?format=pdf&lang=pt>>.

Acesso em: 08 dez. 2023.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

NUNOMURA, M. **Ginástica Educacional ou Ginástica Olímpica**. Motriz: revista de educação física. UNESP, p. 65–68, 1998. Disponível em:

<https://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/motriz/article/view/6599>  
Acesso em: 10 dez. 2023.

OLIVEIRA, M. S.; NUNOMURA, M. **A produção histórica em ginástica e a constituição desse campo de conhecimento na atualidade**. Conexões, v. 10, p. 80–97, 2012. Disponível em:  
<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/conexoes/article/view/8637663>  
Acesso em: 10 dez. 2023.

PAIXÃO, M. R. F. D. **Promover o brincar terapêutico em procedimentos dolorosos realizados à criança na primeira infância – Brincar para a dor afastar – O papel do enfermeiro EESIP**. [s.l.: s.n.]. Disponível em:  
<http://hdl.handle.net/20.500.12207/5546> Acesso em: 08 dez. 2023.

SIUFI, Cláudia Jaqueline de Souza. **A ludicidade e a inquiribilidade no processo da educação musical na primeira infância**. 2018. Dissertação (Mestrado em Processos de Criação Musical) - Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2018. doi:10.11606/D.27.2018.tde-05122018-115448. Acesso em: 08 dez. 2023.

VIEIRA, Martha Bezerra. **A importância da ginástica enquanto conteúdo da Educação Física escolar**. EFDeportes.com, Revista Digital. Buenos Aires - Año 18 - Nº 180 - Mayo de 2013. Disponível em: <https://efdeportes.com/efd180/a-importancia-da-ginastica.htm> Acesso em: 10 dez. 2023.

ZANELLA, Liane Carly Hermes. **Metodologia de Pesquisa** – 2 ed. reimp. rev. atual. – Florianópolis: Departamento de Ciências da Administração/UFSC, 2013. Disponível em: [https://faculdefastech.com.br/fotos\\_upload/2022-02-16\\_10-05-41.pdf](https://faculdefastech.com.br/fotos_upload/2022-02-16_10-05-41.pdf) Acesso em: 10 dez. 2023.